

IMPORTÂNCIA DOS CÃES PARA A POLÍCIA MILITAR COM VISTA AO COMBATE À CRIMINALIDADE (DROGAS E INFRATORES DA LEI)

IMPORTANCE OF THE DOGS FOR THE MILITARY POLICE. WITH A VIEW TO COMBATING CRIMINALITY (DRUGS AND INFRINGEMENTS OF LAW)

COSTA, Cleiton de Siqueira¹

ROSA, Aline Hubaide²

RESUMO

No Brasil, houve nos últimos anos um aumento vertiginoso na comercialização de drogas tanto para o tráfico quanto para o consumo. Neste instante, os infratores da Lei estão cada vez mais ousados, um desafio constante para a Polícia Militar, Secretaria de Segurança Pública e as fiscalizações. O objetivo deste trabalho é discutir a importância do uso dos cães na Polícia Militar de Goiás (PMGO), apontando as suas vantagens em sua utilização no combate à criminalidade. O trabalho de pesquisa foi dividido em duas etapas, a primeira com fontes bibliográficas sobre o assunto e a segunda, consiste em um trabalho de campo com visitas ao Canil Caraíbas em Goiânia e no Canil do Batalhão da Polícia Militar também na capital. Os cães são treinados para farejar drogas, entorpecentes, bombas, homens civis em resgate e mobilização de suspeitos. Diante das vantagens que o cão proporciona ao trabalho da Polícia Militar, mostra-se a importância de aderir esse trabalho no interior dos municípios goianos, pois os cães são considerados como um meio empregado de força de menor potencial ofensivo, tornando o trabalho do policial mais eficiente.

Palavras-chaves: Polícia Militar; Cães da PM; Combate à Criminalidade.

ABSTRACT

In Brazil, there has been a rapid increase in drug marketing in recent years for both trafficking and consumption. At this moment the lawbreakers are increasingly daring, a constant challenge for the Military Police, Public Security Secretariat and inspections. The objective of this work is to discuss the importance of the use of dogs in the Military Police of Goiás (PMGO), pointing out its advantages in its use in fighting crime. The research was divided in two stages, the first with bibliographical sources on the subject and the second consists of a field work with visits to the Canil Caraíbas in Goiânia and in the Canil do Batalhão da Polícia Militar also in the capital. Dogs are trained to sniff out drugs, narcotics, bombs, civilian men in ransom and mobilization of suspects. Given the advantages that the dog provides to the work of the Military Police, the importance of joining this work in the interior of the municipalities of Goiás is shown, since the dogs are considered as

¹ Aluno do Curso de Formação de Praça da Polícia Militar do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, cleitonscosta@hotmail.com; Catalão – GO, Junho de 2018.

² Professora orientadora: Mestre, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, alinehubaide@gmail.com; Catalão - GO, Junho de 2018

an employed means of force of less offensive potential, making the police work more efficient.

Keywords: Military Police; PM Dogs; Fight Against Crime.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da criminalidade nos últimos anos no Brasil, a Polícia Militar sente a necessidade de aumentar suas frotas, uma vez que, estão lidando com infratores cada vez mais “modernizados” e bem preparados. Para combater os inimigos da população civil, a Polícia Militar utiliza algumas raças caninas em seu treinamento, chamado nos EUA, de K-9, para farejar drogas, entorpecentes, bombas, homens civis em resgates e captura de flagrantes.

Pelo seu poder olfativo os cães começaram a ser usados para capturar substâncias ilegais nos anos 1960, na Guerra do Vietnã entre 1959 e 1975, momento marcado pelo consumo de heroína entre soldados americanos, um problema para o exército Americano. Na Europa, a história dos cães policiais vem desde o século XVII, quando os oficiais utilizavam os cães para rastrear a cidade em busca de pistas sobre crimes. A partir de então, os cães por sua eficiência começaram a integrar indispensavelmente a força policial, nos anos 1970.

Em 1980, iniciaram-se as atividades do canil da PM, com cursos e treinamentos cada vez mais específicos, procurando a eficiência do trabalho, principalmente com a participação de policiais especializados da SWAT³.

Além de farejadores, os cães são guardas, identificam substâncias ilícitas, explosivos e narcóticos, e realizam buscas e resgates. Os cães de trabalho recebem treinamento diário a partir dos 8 meses de idade, por isso a importância de que haja um canil para este fim, para que sejam acompanhados desde o seu nascimento. Os treinamentos são feitos por policiais, que por sua vez, tornam-se responsáveis por cada animal. Esse tipo de trabalho é árduo e contínuo, exige esforço, disciplina, competência, companheirismo e amor ao cão.

Cada animal possui vida útil de trabalho que varia de 8 a 10 anos, o treinamento canino pode ser intenso e reforçado todos os dias para proporcionar ao cão o condicionamento perfeito.

Por desenvolverem um ótimo trabalho no policiamento contra a criminalidade, os cães são bastante admirados pela sociedade civil. Eles também são muito requisitados para

³ SWAT é um acrônimo em inglês para Special Weapons And Tactics (Armas e Táticas Especiais). Nos Estados Unidos, SWAT é o nome dado a uma unidade de polícia altamente especializada nos departamentos das grandes cidades.

participarem de solenidades militares e civis em alguns dias especiais, portanto, os canis da Polícia Militar possibilitam a visitação de escolas, por meio de ofício, podendo então mostrar e passar para a sociedade o quanto é importante a utilização desses animais no combate a violência e a criminalidade.

Os mais modernos treinamentos de cães farejadores foram utilizados pelos Estados Unidos com o nome de K-9, conforme citado anteriormente, hoje utilizado pelo mundo todo, inclusive no Brasil. Trata-se de um treinamento para missões específicas de segurança para órgãos ou entidades com a particularidade de detecção e proteção. Popularizou-se servindo para designar atividade de treinamento mais avançado para o cão.

Bons aliados no combate aos infratores da Lei e no tráfico, os cães economizam pessoal da PM e tempo na localização das drogas; causam impacto e ajudam no combate ao narcotráfico. Podem trazer segurança e expõem menos o policial. São animais mais ágeis em locais de difícil acesso para o homem, como locais mais acidentados e auxiliam no combate ao crime em geral.

O trabalho com cães, tende a cooperar no combate à criminalidade, podem inibir os infratores e até mesmo salvar vidas. Portanto, torna-se necessário o investimento em canis para animais destinados a este trabalho no Estado de Goiás.

Assim sendo, o objetivo geral deste trabalho, é discutir a importância do uso de cães para a PMGO e como objetivo específico, discutir a utilização dos cães no combate à criminalidade para a facilitação da identificação de drogas e a imobilização de infratores e, a importância da implantação deste trabalho no interior do Estado de Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No Brasil, nos últimos anos houve um aumento relevante do tráfico de drogas, o que resulta conseqüentemente no aumento do seu consumo. Os infratores da Lei estão cada vez mais ousados, um desafio constante para a Secretaria da Segurança Pública e para a Polícia Militar, por isso nota-se a importância da utilização dos cães policiais e do trabalho de treinamento realizado para que possam farejar substâncias psicotrópicas, drogas, bombas, homens civis em resgates e auxiliar na captura de foragidos, proteção e imobilização de infratores da lei. São utilizadas várias raças de cães para esses trabalhos, entre elas: Golden Retriever, Labrador, Pastor Alemão e Pastor Belga Malinois. Essas raças utilizadas no trabalho policial, porque suas condições olfativas e auditivas são muito elevadas e, através de disciplina, treino, obediência e velocidade conseguem auxiliar no

trabalho da PM fazendo assim com que as operações obtenham um melhor resultado (BEAVER, 2001).

Barreto (2006) relata que, segundo o Capitão/Comandante da Companhia de Policiamento, que trabalha há mais de 17 anos com Cães da Polícia Militar, Claudionir de Souza, a importância do trabalho desses cães na Polícia Militar, sendo grandes aliados na fiscalização, segurança e ordem dos locais públicos.

Os cães são bons aliados no combate ao tráfico de drogas e auxiliam nas ocorrências e apreensões dos infratores da Lei, porque causam um impacto psicológico nas ocorrências; economizam pessoal e tempo na localização das drogas; ajudam no combate ao narcotráfico; expõem menos o policial ao risco de vida nas ações; são ágeis e possibilitam maior precisão no rastreamento e varredura em lugares muito acidentados e ajudam no combate ao crime em geral (BARRETO, 2006).

A história com o uso de cães já existe há mais de décadas e, desde então vem evoluindo para o uso contínuo desses animais, aumentando a eficiência das tropas em meio às missões e eventualidades específicas urbanas e rurais.

Segundo Saulo (2013, p.1) “Os cães começaram a ser usados pelo olfato apurado a capturar substâncias ilegais ao fim dos anos 60, durante a Guerra do Vietnã entre 1959 e 1975, quando o consumo de heroína entre soldados americanos, era um problema nos Exército dos EUA”.

Na Europa, desde o século XVII, oficiais já faziam parcerias com cães para rastrear a cidade, graças ao apurado olfato dos cães, em busca de pistas sobre crimes diversos. Foi a partir dos anos 1970 que os cães começaram a integrar indispensavelmente a força policial (PETRIN, 2017).

Um dos cursos mais modernos em treinamento de cães farejadores foi idealizado nos Estados Unidos chamado de K-9. É utilizado em canis de Florianópolis, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e em outras partes do Brasil. Segundo Barreto (2006, p.3), “O termo K-9 começou a ser utilizado pela polícia norte-americana para designar a seção encarregada de treinar e utilizar cães nas missões de segurança dos departamentos de polícia do país”. Este termo se popularizou, devido suas particularidades e serve para designar atividade de treinamento mais avançado do cão para a função de segurança e defesa civil.

As técnicas de cursos de guarda, obediência e proteção, abordagem de edificações, farejamento de drogas, busca de pessoas através do rastreamento e o K-9 possibilitam, um aprimoramento e uma excelência da qualidade dos treinamentos destes cães para a PM, que

sugere segurança e bem-estar. Em exemplo, destaca-se o cão farejador de drogas, Labrador Mel,⁴ que contribuiu para a apreensão de mais de 5 quilos de pasta de cocaína em Barreiros/SP, numa operação com a Diretoria Estadual de Investigações Criminais (DEIC), que farejou na tampa traseira de uma caminhonete achando mais de 2 quilos de pasta de cocaína e outras drogas em um fundo falso. Outros destacam no “Honras ao Mérito” como é o caso do pastor alemão Tander, Johnny, Taigor e outro labrador chamado Athos (BARRETO, 2006).

O processo de aprendizagem para cães é uma mudança estável e duradoura do comportamento e do conhecimento, que permite ao cão a adaptação de forma eficaz. Podendo ocorrer de forma consciente ou inconsciente, as mudanças do comportamento estão vinculadas com o exercício e a experiência, num processo individual. Se tratando da aprendizagem, há várias formas de expressões relacionadas ao comportamento (PAULA, 2015, p. 2).

O mais conhecido é o condicionamento clássico, chamado de Pavlov, um tipo de aprendizagem em que o organismo responde a estímulo neutro, que anteriormente não produzia essa resposta. Refere-se entre estímulos e respostas que explicam o comportamento involuntário e suas condicionantes.

Pavlov mostrou que um estímulo incondicionado provoca uma resposta incondicionada; um estímulo condicionado, uma resposta condicionada; e um estímulo incondicionado associado a um estímulo neutro passa a ser condicionado. (PAULA, 2013, p. 2).

Paula (2015, p.3) afirma que, “para Pavlov, ao estudar as secreções gástricas, percebe-se que é apresentado ao cão um estímulo produzindo secreções reflexos inatos, uma espécie de reação involuntária”.

Segunda a mesma autora (2015, p. 3), “estes estímulos trazem de certa forma aprendizagem provocados através de experiências onde os cães salivam ao ver um alimento, ao verem uma certa pessoa que eventualmente associava ao alimento e, ao ouvir possivelmente a chegada desta”.

Já o condicionamento operante, segundo B.F. Skinner, chamado de Behaviorismo, procura explicar outros aspectos do comportamento voluntário do cão que algumas vezes dependem de ações involuntárias. O condicionamento operante é ativado quando ações operantes são emitidas, para que o organismo adapte as condições ambientais ou para tentar resolver problemas de desconforto. Um exemplo é o animal preso tentando sair da

⁴ **Labrador Mel** cão da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, que conta com mais de 130 cães e mais de 13 canis sendo que na Grande Florianópolis, este número é de 36 cães policiais.

gaiola, isso é uma situação de ações e respostas operantes reforçando a fuga em busca da liberdade. A maioria das aprendizagens complexas é de tipo operante.

O primeiro conceito importante do behaviorismo é o condicionamento operante, o comportamento é reforçado por suas próprias consequências (chamadas reforços). Sempre que o organismo apresentar a necessidade de sobreviver, atender a alguma necessidade ou proteger-se, e o comportamento produzir este resultado, haverá a tendência de repetição desse mesmo comportamento. Este mecanismo de repetição é chamado condicionamento operante. Como o comportamento produz efeito desejado, o animal fica condicionado a repeti-lo nas situações de necessidade. (PAULA, 2015, p.15)

A escola dominante na explicação do comportamento tanto do animal quanto do ser humano tem sido do behaviorismo, divulgadas por J. B. Watson e B. F. Skinner, afirmando que todo comportamento, é aprendido pelas circunstâncias e, a sua memória quando nascem, estão em branco sobre a qual suas experiências irão desenvolver seu modo de vida.

Conclui-se que treinar um cão significa “manipular as consequências” do que ele faz. Supostamente se o cão fizer algo que seja aprovado pelo seu adestrador, será recompensado pelo seu comportamento exemplar e ele se repetirá. Caso contrário, o cão não poderá ser recompensado para que seu comportamento rebelde não se repita.

Existem as coisas desejáveis e as que não são desejáveis no mundo canino. Segundo Paula (2015, p. 7) são classificados em quatro formas de consequências existentes: “1) Algo bom começa (reforço positivo) 2) Algo bom termina (punição negativa) 3) Algo ruim começa (punição positiva) 4) Algo ruim termina (reforço negativo)”. O animal passa a vida experimentando e testando ambiente, inclusive seus donos, que se conseguirem reconhecer e explorar situações ao seu favor, conseguem ter total controle do seu cão, mas infelizmente na maioria dos casos, isso não é realidade. Os cães estão constantemente testando coisas boas e tentando mantê-las. Mas, o inverso pode ocorrer, quando tentam coisas ruins e elas podem se repetir (PAULA, 2015).

Baseado em regiões diferentes a raça do cão pode variar, dependendo das preocupações ambientais e disponibilidade de raças. A raça utilizada para o adestramento deve ser aquela em que a habilidade olfativa seja altamente instintiva, principalmente acrescido da vontade de buscar e recuperar objetos. Quase todas as raças de cães esportivas entram nesta categoria. A raça Labrador Retriever e Golden Retriever domina em número de cães treinados em operação no combate às drogas. Entretanto, são também utilizados Mallinois e Pastores Alemães (SAULO, 2013).

Para as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro, o Batalhão de Ações com Cães (BAC) é a unidade cinotécnica para o Comando de Operações Especiais da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ). Conhecida por k-9, o trabalho com cães mais operacional do país, vem quebrando recordes de apreensões nos últimos anos com inovações técnicas, mudando o conceito de operações com animais no Brasil. Em 2015, a unidade apreendeu mais de 7 toneladas de drogas, ultrapassou as 5,5 toneladas de 2014 (LOPES, 2015).

Para detecção de drogas e outros entorpecentes, os cães são adestrados para dois tipos de alerta, ativo e passivo. O alerta ativo ocorre quando o cão é treinado para arranhar e morder o local onde a droga está escondida. E o alerta passivo quando o cão senta de frente ao local onde a droga está camuflada, ou realiza movimentos determinados para indicar o local do esconderijo da substância. Os treinos no sistema de alerta ativo trabalham em locais abertos e de difícil acesso, enquanto que os treinos no alerta passivo, são em meios urbanos no contato direto com o ser humano (BARRETO, 2006).

O BAC procurou também treinar seis cães farejadores para explosivos, três filhotes de Boss, que foram os maiores farejadores de explosivos e armas do batalhão. Foram treinados a não estar ansiosos, apenas sinalizam e sentam. Por quase dois anos, os cães que nasceram, foram direcionados para o treinamento em busca de explosivos. Como exemplo, os filhotes: Delta, Chefe e Cléo, todos labradores, Nala e Aba, duas pastoras belga de mallinois e o outro pastor holandês também chamado Delta (BRITO, 2016).

Para Juliano José Trant de Miranda (2011), o cão de polícia precisa ter equilíbrio e ser um agente inteligente em defesa de civis.

O cão de polícia seja ele de captura e/ou de patrulha, pode e deve ser usado e adequado como instrumento de menor potencial ofensivo, trazendo para o policial mais um mecanismo de defesa na atuação do dia a dia operacional, no entanto o seu condutor deve estar atento e fazer com que esse uso respeite todos os padrões estabelecidos para o uso seletivo da força, ou seja, adequar a intensidade do emprego do cão de acordo com o risco empregado, respeitando os princípios da Legalidade, Necessidade, Proporcionalidade, Conveniência e Moderação. (MIRANDA, 2011, p.6)

A polícia precisa se aproximar do cidadão para que juntos possam enfrentar os problemas que são de interesse da coletividade na redução da criminalidade, na melhoria da qualidade dos serviços prestados aumentando a satisfação da comunidade e dos policiais, atingindo de forma satisfatória o anseio social. E a sociedade precisa estar atenta para propor e cobrar investimentos como o aumento de canis de trabalho no Estado de Goiás (SILVIA, 2013).

3 METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa para o artigo foi dividido em duas etapas. A primeira foi uma pesquisa sobre a relevância do assunto, em sites e blogs referente aos treinamentos de cães, sobre o uso deles para os diversos tipos de órgãos de segurança públicas como: Polícia Militar; Corpo de Bombeiros; Polícia Rodoviária Federal; Guarda Civil Municipais; Segurança Regional; Receita Federal; e Forças Armadas, entre outras, que utilizam os cães, para ações específicas, e também foi realizado as pesquisas bibliográficas de alguns autores que citam sobre os treinamentos com cães, de como eles se comportam com determinadas atitudes e como eles vêm o mundo ao seu redor e seu dono.

A segunda etapa da pesquisa está relacionada a um trabalho de campo que foi realizado por uma visita ao Canil Caraíba e ao Batalhão de Choque da Polícia Militar de Goiânia. Como procedimento para a coleta de dados foi utilizado o método de entrevista, anotando as respostas dada pelos entrevistados para posterior descrição e análise.

O Canil Caraíba é uma empresa especializada em treinamento de cães localizada na cidade de Goiânia, que adestram os cães com *driver* para diversos seguimentos tanto para segurança pública quanto privada. As respostas obtidas por meio de uma entrevista possibilitaram conhecer melhor as informações que enriqueceu a pesquisa. Esse trabalho de campo durou um dia, possibilitou-se tirar fotos e realizar anotações sobre as atividades administrativas e dos treinamentos realizado com os cães na prática.

Obtivemos informações de como funciona e como é realizada a seleção dos cães desde muito novos até a profissionalização dos mesmos. Sabendo que no Canil Caraíbas, a raça predominante é Pastor-belga Malinois, tendo também a existência de outras raças não definidas para experimentos, no entanto no exterior a comercialização de raças não definidas é menos rígida, pois se o cão responder com expertise para o trabalho de segurança, basta comprovar somente sua saúde, não necessariamente ter pedigree.

A empresa Caraíbas foi escolhida para esta pesquisa por possuir certificado internacional pela *American Working Dogs* e suas experiências com o treinamento K-9, sendo representante em outros países, como EUA e Europa, por ter alguns prêmios de reconhecimentos nacionais e por fornecer e auxiliar no treinamento dos cães da Polícia Militar. São poucas empresas que fornecem esse tipo de treinamento para a segurança pública, pois requer amor aos cães, dedicação e entender cada fase.

A outra visita foi realizada no O Batalhão de Choque da Polícia Militar, conhecido como Batalhão Anhanguera, fundado em 1971. Foi realizado também o mesmo

procedimento, uma entrevista no local, que completa o ciclo do trabalho alimentando as informações de como a Polícia Militar trabalha a efetividade, com isso enriquecendo o conhecimento para um resultado satisfatório na pesquisa.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Cães são fiéis à lei do aprendizado e fazem apenas o que funciona para eles, como por exemplo, pular nas pessoas para chamar a atenção e rosna para desconhecidos. De forma geral, eles tendem a ações em busca de recompensa e são treinados para realizar esses comportamentos de ação e recompensa. A gratificação é tudo que o animal deseja naquele momento, como comida, passeio, carinho, um brinquedo, atenção, subir no sofá. Pode ser comida ou não, brinquedo ou não, cabe saber o que o animal quer naquele momento. A seguir, apresentamos o resultado da pesquisa de campo realizada.

4.1 Raças utilizadas na atividade de policiamento

A seleção para o cão de trabalho com narcóticos deve focar vários aspectos, dentre eles: raça, idade, compatibilidade, desejo de buscar objetos e intensidade de faro. O Pastor Alemão, Pastor Belga, Fox Terrier, Labrador são cães farejadores, treinados para farejar drogas em operações policiais e, também para encontrar pessoas desaparecidas ou objetos. O Pastor Australiano, conhecido como Border Colie e Pastor Alemão são cães muito utilizados no auxílio do controle de rebanhos em defesa contra lobos e outras feras, eles.

Os cães boiadeiros australianos, pastores alemães, Labrador Retriever, Pastores Mallinois são cães de trabalho de auxílio da polícia, bombeiros, Marinha, Força Aérea Nacional e trabalhos de defesa particular que ajudam a procurar drogas, prender, encontrar criminosos, pessoas desaparecidas, objetos perdidos.

4.2 Adestramento de cães K-9

O treinamento é realizado com os cães com *driver* que quer dizer algo que pode ser conduzido. No treinamento são desenvolvidas técnicas de ação e recompensa, conforme

comportamentos descritos pelo behaviorismo, ou seja, de forma que o cão tenha certa comunicação com o treinador e consiga entender os estímulos chamados de comando e, se comporte de acordo com o objetivo do treino.

A escolha do cão começa já nos seus primeiros dias de vida com algumas características de rapidez ao se sobressair na amamentação, dessa forma, o cão mais esperto e rápido ao longo da vida poderá se tornar um bom cão de trabalho.

No dia do treino o objetivo tem que ser alcançado pelo treinador e o cachorro precisa entender quem é o dominante, sabendo que os cães têm suas fases de adaptação, aprendizado, socialização que depende muito do treinador, que precisa estar atento e respeitá-lo.

4.3 Treinos para detecção

Para a detecção das drogas e outros entorpecentes, os cães são adestrados para dois tipos de alerta que são o ativo e o passivo. O alerta ativo ocorre quando o cão é treinado para arranhar e morder o local onde a droga está escondida e o alerta passivo ocorre quando o cão se senta de frente ao local onde a droga está camuflada ou realiza movimentos determinados para indicar o local do esconderijo da substância.

São utilizados nos treinamentos dos cães as essências das drogas ou a essência de outra substância de acordo com o objetivo do treinamento, sendo assim evitando o contato do cão direto com o produto. O treino segue como se fosse uma brincadeira de esconde-esconde e ao final, quando o cão achar onde está o objeto, é imediatamente recompensado com uma “bolinha”, como se pode ver na Figura 1. Na Figura 2, a preocupação do treinador com a proteção do animal.

Figura 1 – Filhote já com indicio de gostar da “bolinha” objeto do treino.



Fonte: < <https://www.youtube.com>>. (24/01/2018)

Figura 2 – Filhote com características de proteção



Fonte: < <https://www.youtube.com>>. (24/01/2018)

Na Figura 3, percebe-se o treino com um pastor Belga Malinois K-9 de 12 meses sendo K-9, que se pronuncia Kei nine e em inglês Canine, em português Canino. Esse nome é dado para todos os cães policiais que trabalham em qualquer atividade militar. A Figura 4 mostra o momento em que o cão achou objeto com a essência e sinalizou para o treinador que já retira do bolso a recompensa.

Foto3 – Momento que o treinador pega a bolinha



Fonte: Acervo pessoal (2018)

Foto 4 – Treino de detecção da droga



Fonte: Acervo pessoal (2018)

4.4 Treinos para proteção

O treinador observa o comportamento do animal desde pequeno, pois o animal que responde aos estímulos para proteção gosta de morder e apreender pedaços de pano e objeto em suas brincadeiras. O treinador já ciente dessa sua habilidade propõe treinos para aprimorar a caça do animal e sua socialização. Esses animais são treinados para correr e atacar suspeitos de crimes somente por meio do comando do seu treinador.

Para o treinamento são utilizadas Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que são vestimentas ou acessórios nos braços e pernas, protegendo do ataque do cão quando o treinador realiza o comando de ataque e imobilização do suspeito.

4.5 Polícia Militar - Batalhão Anhanguera

O Batalhão de Choque da Polícia Militar em Goiânia, fundado desde 1971, possui 20 cachorros no total, sendo dois Rottweiler, que foram de cruzas separadas tipo “doação”; seis Pastores Belgas Malinois, dois adquiridos por licitação e quatro por doação; quatro Labradores; um Golden Retriever; quatro Pastores Holandês; três Pastores Alemão.

Os nomes de todos não foram revelados. São oito cães em treinamento e doze em fase de trabalho. Os cães participam de rebelião em penitenciárias, manifestação popular e/ou intervenção, policiamento em gramado em dias de jogos de futebol mais movimentados, eventos esportivos em geral, detecção de substâncias, entorpecentes, armas e explosivos. Já são seis a oito cães que trabalham com entorpecentes e armas, enquanto que somente um é voltado para treinamento com explosivos, no caso o Pastor Belga Malinois.

Em 2010, foram adquiridos alguns cachorros por licitação no Canil Caraíbas. O mesmo ocorreu em 2015, no qual foram adquiridos 10 cães e, desses, quatro foram devolvidos, restando, portanto, seis cachorros.

O canil procura se adequar com as normas da enciclopédia do cão, porém se tratando de estrutura dos boxes, área fechada, na literatura sugere 1,50 x 1,00 metro. No canil verifica-se 3,00 x 1,50 metro. Já o solário é a parte aberta para que o cão possa pegar sol na parte da manhã e prevenir naturalmente contra problemas de pele, tamanho no mínimo de 2,00 x 2,00 metros, no canil pode verificar a medida é 3,00 x 3,00 metros, ou seja 9,00 metros quadrados somente de área aberta. Os boxes e os solários devem ser estrategicamente localizados para receber sol na maior parte do tempo e sombra à tarde. O canil deve ser construído com orientação solar, os cantos abaulados, o piso áspero de cimento grosso queimado, com declive para o final do box.

A limpeza é feita com cloro e detergente neutro sem deixar resíduos para não provocar alergias, o banho dos cães é realizado uma vez por semana. O canil não possui quadro de policiais veterinários. Quando necessário, os exames e os tratamentos de saúde provêm de clínicas voluntárias ou de médicos veterinários que apoiam e gostam do trabalho da polícia e ajuda de forma altruísta, ou seja, de forma solidária. Por sua vez, os tratamentos de saúde são feitos e programados pela própria equipe da polícia que não possuem conhecimento veterinário. A Foto 5 percebe-se a equipe do Batalhão Choque da Polícia Militar e na Foto 6, local onde fica o cão Fleck.

Foto 5 – Fotos da equipe do Batalhão

Fonte: Acervo pessoal (2018)

Foto 6 – Fleck (Pastor Belga Malinois)

Fonte: Acervo pessoal (2018)

No canil não constitui um cachorro por PM, porque isso poderia ser inviável. Na falta de um militar, outro deverá conduzir o cão ao serviço da ocorrência. Em países como os EUA, os militares têm seu cão próprio, já no Brasil e na Polícia Militar de Goiânia não há condições para isso.

Os treinamentos são feitos as segundas, quartas e sextas-feiras das 07h às 9h, sob o comando do Cabo Edivaldo e são feitos em ambientes fora do batalhão, mais próximos da realidade da ação policial.

Para trabalhar com cães são fornecidos dois tipos diferentes de cursos, um para operação com cães, que ensina como conduzir um cão já treinado. O outro constitui um curso para adestrar o cão em todas as fases necessárias. O Curso de Condutores de Cães de Emprego Policial (Cocep) é um exemplo desses.

O cachorro trabalha 24/24 horas, seguindo uma planilha de revezamento, por equipe de serviço: ALFA e CHARLIE que trabalham com seis cachorros, sendo dois de proteção e quatro de detecção. Da mesma forma, trabalham a equipe BRAVO E DELTA, para que haja um rodízio de cães nas equipes e nenhum cão trabalhe mais que o outro. Já os soldados trabalham 24/72 horas.

O canil prefere, muitas das vezes, receber cães por meio de doação e fazer o próprio treinamento com o cão desde pequeno. Já houve casos da PM adquirir cães por licitação e esses cães trabalharem muito bem, porém na fase “*imprinting*” e socialização foram mal consolidadas e o cão se debateu em certas situações com medo e receio, o que não é bom para o trabalho com ação policial, pois o cão precisa ser valente e não ter medo de atuar.

Os testes são feitos praticamente a vida toda, alguns são determinantes que são *Volhard* e *Imprinting* e são divididos em três fases como: associação, fase de estimulação e potencialização e fase de registro. Esses testes são feitos um associado com o outro vendo uma eficácia aplicada à realidade da PM.

O teste *Volhard* é aplicado a partir dos 45 dias de vida, com o objetivo de avaliar o temperamento e o caráter do cão, por este teste verifica-se: coragem, atitude, curiosidade,

energia, persistência, instintos de sobrevivência, se o animal possuir essas características ele está apto para os testes de *Imprinting* e Socialização que são feitos a partir do segundo mês. Esses testes são apresentados gradativamente para o cão as possíveis situações que ele vai enfrentar na fase adulta, como: sons, ruídos, bombas, pessoas, temperaturas, escadas, chuvas. Essa apresentação é com segurança e com muita sensibilidade para não traumatizar o cão. O treinador deve estar muito atento as 3 fases do medo do cão: a primeira, com 30 dias; a segunda, com 3 meses e a terceira, com 7 meses de vida. O *Imprinting* nunca se finaliza começa com 45 dias de vida e se prolonga para vida toda, porque é impossível apresentar todas possíveis situações existentes nos primeiros meses de vida.

A primeira fase chamada de “associação” tem limite até os 2 anos de idade que consiste em ensinar o cão de detecção a fazer a associação do odor desejado, como o brinquedo, no caso a bolinha. Se for o cão de proteção ensinam-se estímulos de proteção e defesa. Essa fase coincide com a preparação física do cão, corrida e treinamentos de pulo e alcance de obstáculos.

A segunda fase é a “estimulação e potencialização”, que é o exercício de estímulo para seus instintos mais atuantes que valem para a vida. Se o cão se sair bem vai para a fase de registro.

A terceira e última fase é a de “registro”, no qual o cão já vai para ações na rua junto com um cão mais velho e mais experiente até ele se sentir seguro e atuante. Significa fase de solidificação e registro do cão para o trabalho oficial.

As raças preferidas no canil são Pastores Belgas Malinois e Holandês por possuírem condições físicas melhores que outras raças, de modo geral são magros, pelagens curtas e claras sendo favorável para o trabalho e não precisam ter necessariamente pedigree. Para atender uma ocorrência o cão leva entorno de 5 minutos para embarcar na viatura e ir em direção a ação. O cão precisa estar equipado com coleira, focinheira e colar de Elos, ele só atende na ocorrência específica, não patrulha na rua o dia todo.

4.6 A importância dos cães para PMGO

Hoje o Batalhão Anhanguera em Goiânia tem a maior efetividade de cães do Estado de Goiás, com o total de 20 (vinte) cães, como já foi dito, sendo 12 (doze), no efetivo trabalhando nas ruas e 8 (oito), em treinamento. Existem canis em alguns batalhões nas cidades do interior do Estado, algumas delas são: Porangatu, Goiás, Formosa e Campos Belos, cada um desses canis possui no máximo 2 (dois) cães no efetivo.

Os cães desenvolvem um trabalho importantíssimo em ações policiais, uma vez

que, devido ao seu olfato apurado, auxiliam na busca de drogas, além de serem muito ágeis e, contudo, garantem mais proteção ao policial. Essas características dos cães permitem que eles se sobressaiam também nas buscas de armas ou bombas em locais de difícil acesso como: lotes baldios, matas fechadas, rios, além de malas de viagem e carros. Em lugares com muita informação, como residências, comércios e até multidões também conseguem desenvolver um ótimo trabalho.

Todo esse trabalho só é possível devido aos intensos treinamentos dedicado aos cães, assim eles se desenvolvem e conseguem desempenhar funções com mais facilidade que os seres humanos.

Nem todo cão possui as duas características ao mesmo tempo, a de detecção e a de proteção, cães assim são mais raros e, conseqüentemente, mais caros. Cada uma dessas características exige um tipo de treinamento. O cão de proteção, por exemplo, é tão bem treinado, que basta um comando e ele ataca imobilizando o suspeito, garantindo assim, mais segurança ao policial.

Diante de todas essas vantagens que o cão proporciona ao trabalho da Polícia Militar, é que destacamos a importância de ampliar e incentivar os batalhões do interior de Goiás a aderirem o trabalho com esses animais. Os cães utilizados como meios e métodos de menor potencial ofensivo, tornando o trabalho do policial mais eficiente, pois causam um impacto psicológico maior, para tanto, os policiais devem sempre preocupar com o uso seletivo da força, utilizando meios menos que letais minimizando assim, os danos e lesões preservando a vida do ser humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a utilização dos cães na PM é importante, mas ainda é pouco conhecido e explorado. Em média, menos de 10% de todas as ocorrências atendidas no Estado possui em seu efetivo cães como auxiliares do trabalho. Ainda há dificuldade do governo para o repasse de verbas para a manutenção da saúde e bem-estar dos cães. Muito se pode pensar na abertura de novos canis no interior de Goiás e na melhoria dos já existentes. Isso proporcionará melhorias de condições aos militares e irá protegê-los em diversas situações em suas operações no combate à criminalidade.

Além de atuarem no combate ao crime, os cães se apresentam em solenidades militares e civis em datas especiais. Os canis são abertos ao público para visitaçãõ mediante ofício, escolas e outras instituições podem entender melhor como funciona esse trabalho, uma vez que é apresentado pelos próprios militares.

O papel do policial é aproximar-se do cidadão na melhor condição possível, minimizando o risco de sua própria vida em qualquer ação. Isso se aplica na individualidade de cada militar e na coletividade. Os policiais buscam desenvolver seus trabalhos com qualidade, a sociedade necessita cada vez mais desse empenho. Por isso, importante é que se invista no aumento da inclusão dos cães, no auxílio dessas tarefas, no interior do Estado de Goiás.

Nos EUA e nos países da Europa, os cães são utilizados em mais da metade das ocorrências policiais e suas ações são mais efetivas nas ruas. A cultura do uso do cachorro para o trabalho policial é mais sólida nesses países, e mais consistente, portanto, há mais recursos do Estado para estes fins. É importante citar a lealdade desses cães com o policial, eles acabam se tornando amigos inseparáveis na execução de suas tarefas. São ótimos auxiliares nas buscas por explosivos e narcóticos, também realizam buscas e resgates, tudo isso graças ao treinamento K-9 e as melhores condições desses países.

A população precisa conhecer as particularidades de cada canil, para que assim possam cobrar leis que obriguem melhores condições para esses trabalhos e mais efetividade desses cães nas ruas, ajudando nas investigações, diminuindo a criminalidade fazendo com que alcancemos as mesmas condições dos outros países.

Os estudos realizados e, em desenvolvimento, são para entender os condicionamentos que podem ser clássicos ou operantes, e ajudam a distinguir os diferentes comportamentos dos cães e a forma como interpretá-los. Tudo isso é possível através da escola divulgada por J. B. Watson e B. F. Skinner que explica o comportamento do animal, pelo behaviorismo, afirmando que todo comportamento é associado com circunstâncias e que a “memória” dos cães que, quando nascem estão em branco. E, com o treinamento passando por experiências, irão desenvolver habilidades e personalidades.

Treinar um cão significa “manipular consequências”, o farejador associa o cheiro da droga com o brinquedo favorito, a bolinha. Se achar o cheiro ganha a bola, caso contrário não. Ele deseja a bolinha e o seu treinador, que ache a droga. O treinador e o condutor, na fase de trabalho, precisam entender como o cão se sente e interpreta as condições.

Para o treinamento policial K-9, algumas raças são eleitas para fazer a seleção de teste e fases e algumas necessidades e particularidades já são definidas nos primeiros dias de vida. As raças com mais definição ao trabalho são: Cães Pastores, Border Colie, Rottweiler, Doberman, Bulldog Americano. A PM em particular, prefere somente 2 raças, são elas: Pastores Belga Malinois e Holandês. Essas raças se desenvolvem melhor no treinamento, porque possuem condições físicas melhores, são magros, altos, pelagem curta e clara.

Os cães de trabalho são exemplos de peças fundamentais no auxílio ao combate à criminalidade junto à polícia, bombeiros, Marinha, Força Aérea Nacional e trabalhos de defesa particular. Através do treinamento K-9, as características do animal policial são desenvolvidas, possibilitando o efetivo da polícia militar mais forte e com condições melhores de trabalho para combater a ousadia dos infratores nos dias atuais.

A utilização dos cães na PM é fundamental. Os canis do Estado de Goiás precisam dispor de mais recursos para que esse trabalho seja mais bem apresentado e para que os treinamentos resultem em operações cada vez mais eficazes. A população necessita dessa melhoria por parte dos órgãos de segurança, uma vez que, cada dia mais se torna reféns da criminalidade.

REFERÊNCIAS

BEAVER. Bonnie V. **Comportamento Canino**: um guia para veterinário. São Paulo. Roca. 2001.

BARRETO, Cristina Lima. **Cães de Trabalho**: Cão Policial. Revista Mural - Destaque para o Canil da PM. Arquivo PMSC, 2006. Disponível em: < <http://www.pm.sc.gov.br/noticias/1070.html>>. Acessado em: 05 dez 2017.

BRITO, Julia de (30 de setembro de 2015). **Cães do BAC são treinados para atuar nas Olimpíadas**. Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Consultado em: 24 de maio de 2016

PETRIN, Natália. **Cães Policiais**: história e como um cão se torna Policial. Entenda como é feito o treinamento e como funciona a rotina de trabalho dos cães policiais. São Paulo, 2017.

PAULA. Andréa de. **Comportamento e Adestramento de Cães**. Paraná, SC: IEPEC, 2015. Disponível em < <http://iepec.com/wp-content/uploads/2015/03/comportamento-caes-apostila-2.pdf>>. Acessado em: 24 jan. 2018.

LOPES. Alex. **Bac se prepara para as Olimpíadas de 2016**. Portal do Dog. Rio de Janeiro, 2015.

MIRANDA. Juliano José Trant de. **O Emprego do Cão de Polícia e o Uso Seletivo da Força**. Biblioteca Policial. Belo Horizonte, MG. 2011. Disponível em: < <http://www.bibliotecapolicial.com.br/upload/documentos/pdf>>. Acessado em: 24 jan. 2018.

SAULO. CAES. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/html>>. Acessado em: 05 dez. 2017.

SILVIA, Geraldo Oliveira da. **Qual a Importância da Polícia Comunitária na PMGO. Goiânia-GO.** 2013. Disponível em: < <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Qual-a-Import%C3%A2ncia-Da-Pol%C3%ADcia-Comunit%C3%A1ria/45765627.html>>. Acessado em: 05 dez. 2017.